II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Subjetividade e Saúde humana

Protagonismo dos Usuários de Saúde Mental no Cenário Brasileiro Atual

Daniela Viecili Costa Masini, UniCeub, daniviecilicm@gmail.com

Daniel Magalhães Goulart, UniCeub, danielgoulartbr@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ideias centrais que compõem um projeto de pesquisa de Iniciação Científica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília, que visa compreender a configuração subjetiva social dominante em um grupo de pessoas em sofrimento psíquico integrantes de um grupo de ajuda mútua. A problemática que inspirou essa pesquisa é a prevalência do profissional de saúde nos diferentes cenários de saúde mental, em associação com a dificuldade de oferecer um cuidado que favoreça o desenvolvimento subjetivo dos usuários, que por vezes acabam sendo “encapsulados” em serviços de saúde medicalizantes e burocráticos (GOULART, 2017). O foco deste trabalho é discutir os diversos aspectos sociais e culturais implicados na manutenção dos usuários num lugar de passividade, desfavorável à geração de recursos subjetivos alternativos àqueles associados ao seu sofrimento (GONZÁLEZ REY, 2011). A dificuldade de participação dos usuários – em contraste com a hipervalorização cultural e econômica da atuação dos profissionais de saúde – se expressa tanto no cotidiano dos serviços de saúde quanto no âmbito político, e pode estar associada não apenas ao estigma da “loucura”, mas também a um cenário de intensa desigualdade social e a uma cultura hierárquica, que dificultam o ativismo político de pessoas oriundas de classes socioeconômicas menos privilegiadas (VASCONCELOS, 2000; NEUBERN, 2012). Numa perspectiva mais ampla, pode-se dizer que são poucos os espaços sociais que permitem uma postura mais ativa por parte das pessoas (SOUZA, 2017). Numa sociedade do consumo em que a mídia e o modelo biomédico têm um importante papel na construção de formas de viver e pensar, em que o sistema de ensino é eminentemente bancário, não são apenas as pessoas com transtornos mentais que estão de certa forma submetidas a um lugar de passividade – apesar de que, no caso

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

destas, isso se tornou mais uma fonte de sofrimento. No contexto brasileiro, aliam-se a isso, ainda, uma tradição democrática recente e um penoso processo de construção da cidadania (CARVALHO, 2001). Diante disso, pode-se questionar: quais as possíveis relações desse contexto com o sofrimento psíquico do brasileiro na atualidade, considerando a noção de sujeito na teoria da subjetividade?

Palavras chave: saúde mental, subjetividade, sujeito.

Referências

- GONZÁLEZ REY, L. F. **Subjetividade e Saúde: superando a clínica da patologia**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOULART, D. M. **Educação, Saúde Mental e Desenvolvimento Subjetivo: da patologização da vida à ética do sujeito**. 2017. 254f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- NEUBERN, M. Ensaio sobre a cegueira de Édipo: sobre psicoterapia, política e conhecimento. In: HOLANDA, A. F. (Org.). **O Campo das Psicoterapias: reflexões atuais**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 13-45.
- SOUZA, J. M. **Escola! Cuidado crianças: o cotidiano escolar e as (im)possibilidades de educação libertadora**. 2017. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- VASCONCELOS, E. M. Reinvenção da Cidadania, Empowerment no Campo da Saúde Mental e Estratégia Política no Movimento de Usuários. In: AMARANTE, P. (Org.). **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. p. 169-194.
- CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Civilização Brasileira: São Paulo, 2001.